



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O PAPEL DOS PROFESSORES EM ÉPOCA DE PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Caroline Vieira Neves, Mestranda em Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Cristiane Maria Tonetto Godoy, Dra. Em Extensão Rural, Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Renata Bugança Scheleder, Mestre em Desenvolvimento Regional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

José Ricardo da Rocha Campos, Dr. em Ciências, Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

Com o advento da pandemia do coronavírus diversos países tiveram que adotar medidas restritivas e sanitárias, incluindo o fechamento das Instituições de Ensino. Nessas circunstâncias, essas Instituições adotaram as atividades pedagógicas de forma não presencial, ou seja, de forma remota. Assim, a Secretaria da Educação e Esporte do Estado do Paraná, criou um projeto visando a continuidade no calendário escolar durante a pandemia através das aulas remotas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender como o projeto foi inserido no cotidiano dos professores. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vinte e um professores das escolas públicas dos municípios de Clevelândia, Coronel Vivida, Mariópolis e Pato Branco, Paraná. Através da pesquisa pode ser evidenciando algumas limitações encontradas pelos professores, tais como: pouco planejamento e organização, a falta de estrutura e recursos tecnológicos nas instituições, o acúmulo de trabalho dos docentes e principalmente a carência de formação e capacitação adequada para o uso de ferramentas para as aulas remotas. Portanto, é de suma necessidade a inclusão de ferramentas digitais no ambiente escolar, bem como a capacitação dos profissionais para um efetivo ensino remoto e promoção do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Ensino, Ensino Remoto, Professor, Pandemia.

Introdução

Nos últimos meses o ensino brasileiro passou por adaptações devido à calamidade pública causada pelo vírus COVID-19, em razão da alta taxa de transmissão e proliferação da doença as instituições de ensino de todo o país foram fechadas por tempo



indeterminado, em meio a esta situação foi estabelecida a Lei n.º 14.040, de 18 de Agosto de 2020, que compõe normas educacionais que desobriga as instituições de ensino a quantidade de dias letivos. Esta lei sanciona que as atividades pedagógicas poderão ser desenvolvidas de forma não presencial, ou seja, de forma remota.

De acordo com o Art. 4, no Parágrafo II, os conteúdos curriculares podem incluir o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação. Aliás, de acordo com a legislação aquelas instituições de ensino que optarem por adotarem as atividades pedagógicas não presenciais, como parte do cumprimento da carga anual, devem assegurar em suas normas que alunos e professores tenham acesso aos meios necessário para a realização destas atividades (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação (MEC) junto ao Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovaram diretrizes para orientar as instituições ensino (Ensino Infantil ao Ensino Superior). Estas diretrizes têm como objetivo orientar os estados, municípios e demais instituições sobre as práticas que deverão ser adotadas, também sugere que sejam buscadas novas alternativas para minimizar a necessidade da reposição presencial dos dias letivos, o que acaba permitindo a manutenção das atividades escolares aos estudantes, isso enquanto durar a situação de emergência (BRASIL 2020).

Diante deste contexto, o estado do Paraná junto com a Secretária de Educação e Esporte escolheram alguns recursos que o Google oferece, tais como o Gmail, Google Drive, Google Meet, Google Docs e Google Forms. Dessa forma, a Plataforma Aula Paraná, foi um projeto criado como uma alternativa para as aulas não presenciais, visando dar continuidade ao calendário escolar durante a pandemia. Corroborando:

Esta plataforma busca atender os professores e principalmente os estudantes e suas diversas realidades, para isso buscou-se investir em alguns canais de comunicação sendo: três canais digitais e gratuitos na televisão aberta; Aplicativo Aula Paraná; canal do Youtube, salas virtuais no Google Classroom (por onde são feitas as atividades e interações entre alunos e professores) e principalmente atividades e materiais impressos para os estudantes que não possuem acesso as tecnologias digitais (BRASIL, 2020).

Para Arruda (2020, p. 266) “a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico”. Em vista disso, o acesso e disponibilidade de instrumentos tecnológicos facilitam a comunicação e a interação do aluno com o professor, porém, não determina se ocorrerá a aprendizagem. De acordo com o autor “É preciso envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades”.



A pandemia gerou um distanciamento nas relações pessoais e trabalhistas. Este estudo pretende abordar um tema que vem crescendo ao logo da pandemia, com um olhar voltado para o trabalho docente, como forma de analisar a situação que o ensino remoto está sendo inserido e a forma com que os professores estão atuando cotidianamente.

Assim, o presente trabalho pretende compreender como o projeto Plataforma Aula Paraná foi inserido no cotidiano dos professores. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vinte e um professores das escolas públicas dos municípios de Clevelândia, Coronel Vivida, Mariópolis e Pato Branco, Paraná. Sendo assim, o resultado e a discussão estão descritas em três tópicos: “Ensino remoto emergencial e as tecnologias digitais de informação e comunicação”; “A importância da formação e capacitação dos professores diante do ensino remoto”; e “O papel dos professores e Críticas ao trabalho docente em época de pandemia através das redes sociais”.

Metodologia

No que se refere ao aporte metodológico a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa típica das Ciências Sociais que é configurada pela compreensão e interpretação da realidade social e das relações que se estabelecem desse universo e os seus significados. O questionário aplicado foi através do Google Forms, que é um sistema gratuito da plataforma eletrônica Google e busca auxiliar no desenvolvimento de questionários e da coleta de dados. Ainda, ele é um sistema que possibilita o registro da pesquisa, possibilitando seu arquivamento e consulta a qualquer momento.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vinte e um professores da rede municipal e estadual dos municípios de Clevelândia, Coronel Vivida, Mariópolis e Pato Branco, Paraná. Em relação ao município de Clevelândia, o Censo de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) aponta uma população de 17.240 habitantes e possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 96%.

Já o município de Coronel Vivida possui uma população de 21.749 habitantes e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 97,5%. O município de Mariópolis pode ser considerado como pequeno, já que possui uma população de 6.268 pessoas e possui uma taxa de escolarização de 97,5%. Desses municípios, Pato Branco é a maior cidade do estudo, pois conta com uma população de 72.370 pessoas e tem uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 98,7% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Para possibilitar a compreensão sobre como o ensino remoto foi inserido no



cotidiano dos professores, foram desenvolvidas algumas questões, tais como: Qual foi a sua reação ao ser inserido no projeto de aulas remotas através da Plataforma Aula Paraná? Você se sente preparado (a) utilizando os recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem? (computador, multimídia, celular, lousa digital, tablet, televisão, aplicativos, softwares, canais de audiovisual - Youtube)? Houve capacitação em relação ao uso da Plataforma Aula Paraná? Quais têm sido os maiores desafios enfrentados por você durante a pandemia em nível profissional e pessoal? Como você se sente neste momento?

Para as análises das respostas foram seguidos e estruturados os seguintes passos: (a) o entendimento e análise do que está ocorrendo no ambiente educacional durante a pandemia; (b) o contexto do discurso, analisando os sentidos e significados das respostas dos professores; e, (c) a interpretação das percepções pelos pesquisadores e a articulação com outros estudos e pesquisas. Essa metodologia foi pensada para que se pudesse ter o mínimo de indicadores qualitativos e compreensão sobre a realidade vivida pelos professores.

Ensino Remoto Emergencial e suas Perspectivas

O ensino remoto é uma alternativa que visa dar continuidade ao calendário escolar. Esta nomenclatura vem sendo discutida com os profissionais e pesquisadores da área, porém, essa terminologia surge principalmente nas mídias sociais. Conforme Hodges et al. (2020, p. 3) explica sobre a definição:

“o ato, prática ou profissão de um professor” e “o compartilhamento combinado de conhecimento e experiência”, juntamente com o fato de que as primeiras tarefas realizadas durante as mudanças de emergência no modo de entrega são as de um professor/instructor/professor.

Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 8) o termo remoto significa “distante no espaço” e se refere a um distanciamento geográfico. Segundo os autores, “o ensino remoto ou aula remota se configura como uma modalidade de ensino onde professores e alunos precisam manter-se distantes devido às restrições impostas pela pandemia, que impossibilita a continuidade das aulas de forma presencial”.

Arruda (2020, p. 266) explica que a “educação remota emergencial pode ser semelhante à forma presencial, porém, com suas especificidades, muda-se o formato de elaboração e transmissão das aulas e a participação dos alunos de forma simultânea”. Assim, a transmissão do conhecimento pode ser através de vários canais de comunicação,



por exemplo, a TV e os canais digitais, que possibilite atingir muitos alunos.

Por outro lado, o ensino remoto pode comprometer a qualidade da educação, principalmente nesse período, na qual revelou possibilidades e dificuldades. Exemplificando, podemos citar as seguintes dificuldades: a falta de formação e capacitação dos professores diante da inserção da plataforma e dos novos recursos tecnológicos; a falta de infraestrutura das escolas; a falta de instrumentos e de uma boa conexão de rede por parte de professores e alunos; o excesso de conteúdo e a falta de tempo para a organização do profissional; problemas de saúde físico e mental e outros.

Os recursos tecnológicos podem ser considerados novos meios educacionais, pois permitem ampliar as estratégias de ensino. Entretanto, não basta incluir ferramentas digitais no ambiente escolar, é necessário a capacitação dos profissionais, organização de materiais didáticos e conteúdo que desenvolvam a capacidade de acessar, analisar, interpretar e avaliar de modo crítico. Os profissionais da educação precisam dominar esses instrumentos e suas linguagens.

Pimenta (2012, p. 24) explica que “a escola e os professores tem um grande trabalho a realizar com as crianças e jovens, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos”, complementa que neste sentido cabe auxiliar no desenvolvimento da reflexão e da construção do humano. Ter posse desses instrumentos não se reduz apenas ao fato do acesso à informação, é necessário ter a capacidade de entender e produzir informações a partir dessas ferramentas.

Florian (2013, p. 03) aponta para as vantagens e desvantagens sobre a utilização das ferramentas e sua efetividade no ensino. Para o autor “existe um consenso no qual o papel da tecnologia da informação dá acesso a diversas fontes de informação, estimula interesses individuais e desenvolve uma “cultura digital” onde o escopo de possibilidades de aprendizado é ampliado”. Corroborando:

Já as desvantagens são o mau planejamento pedagógico, pois se acreditava que somente com a introdução da tecnologia da informática nas escolas seriam os suficientes para a mudança no formato do ensino; o projeto de transformação via computador esbarrou no modelo tradicional de ensino que ainda reconhece o professor como o seu sujeito central das ações em sala de aula, além da falta de motivação, formação mínima no uso de tecnologias e a baixa utilização de tecnologias como instrumento de ensino (FLORIAN, 2013, p. 3).

Para Cerigatto (2020), a cultura digital traz uma nova dinamicidade a nossa sociedade e aos processos educacionais. Essa dinâmica está relacionada às novas possibilidades de aprender e ensinar utilizando recursos digitais (smartphones,



computadores, aparelho multimídia e outros), estes recursos permitem ampliar a busca por novos conteúdos, também possibilita a criação e o compartilhamento com outras, ampliando a rede de interação entre as pessoas, mas principalmente entre professor e aluno.

Nunes de Souza et al. (2020) explica a Plataforma Aula Paraná, pois ela permite ao professor acessar e postar as atividades no ambiente digital, bem como fornecer respostas e fóruns aos estudantes. Para isso, ele precisa criar e disponibilizar um e-mail institucional (@escola) e que pode ser acessado em qualquer dispositivo digital, como celulares, computadores, tablets. Acrescentando:

No entanto, cabe ressaltar que quando se utiliza uma plataforma educacional, é necessário e importante que o professor conheça todas as possibilidades que a plataforma dispõe para melhor planejar suas ações no que tange às gestões de classe e conteúdo no intuito de fazer com que o ensino remoto seja produtivo, eficaz e atinja seus objetivos. (NUNES DE SOUZA et al., 2020, p. 5)

A pandemia ressaltou esse aspecto da cultura digital com a inserção de novos procedimentos educacionais. Nesse contexto, buscamos compreender como o professor está se sentindo em relação a este projeto, através da pergunta “Qual foi a sua reação ao ser inserido no Projeto de aulas remotas através da Plataforma Aula Paraná?”, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Reação dos Professores com o Projeto Aula Paraná



Fonte: Autoria própria (2021).



Segundo pode ser percebido pelos dados apresentados, 5 professores relataram sentir medo e insegurança; 5 responderam que estão apavorados/assustados com a Plataforma; 4 professores demonstraram preocupação; 2 estão em processo de adaptação; e 2 dois estão sentindo expectativa em relação a Plataforma, também é vista como um desafio; 2 professores sentem-se despreparados; e somente 1 se sente frustrado devido a esta situação. Nesse sentido, pode ser aferido que as aulas remotas através da Plataforma Aula Paraná causaram reações negativas, sendo demonstrado pelas reações de preocupação, medo e insegurança, todos esses sentimentos aliados à pandemia e ao isolamento social.

Esse novo método de ensino visou minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem, porém, desencadeou problemas devido à falta de planejamento e organização. Entre os problemas podem ser citados: o acúmulo de trabalho, a mudança no ambiente profissional (o professor teve que adaptar sua casa como fosse sala de aula), utilização dos recursos próprios (computador, celular, internet e outros) e outros. Nesse contexto:

Cotidianamente, professoras e professores, principalmente em final de carreira, apresentam alguma dificuldade para lidar com o complexo aparato tecnológico disponível para o trabalho com plataformas de educação à distância e outros recursos digitais, algo que no contexto da pandemia se tornou uma necessidade. Trata-se de um universo que exige o estabelecimento de novas relações de comunicação que inclui, além da aquisição de um novo glossário de palavras e expressões – como lives, aulas on-line, classroom virtual, webconferência, chat, podcast, homeschooling, entre outros –, o desenvolvimento de competências para promoção de aprendizagem adequadas a esse novo ambiente. (SOUZA et al., 2021, p.7)

Os professores entrevistados relataram que o primeiro contato com a Plataforma foi desafiador e que no início não tinham instruções sobre como iria funcionar, muitos desses profissionais se sentiram despreparados e inseguros pelo que foi imposto, mas ao longo do processo foram se adaptando. Nesse contexto, trazemos algumas falas para exemplificar:

“Inicialmente preocupação por não conhecer a plataforma e por ela apresentar vários problemas. Com o tempo, após conhecer melhor, me adaptei e me senti mais segura”.
(ENTREVISTADO, 03)

“Estou me adaptando até porque não recebemos formação no início”. (ENTREVISTADO, 15)

“Na educação infantil em Mariópolis aderiu se a aula Paraná, particularmente ajudou bastante porque as aulas são bem dinâmicas, oferecem diversos recursos e servem de base para o nosso planejamento”. (ENTREVISTADO, 16)

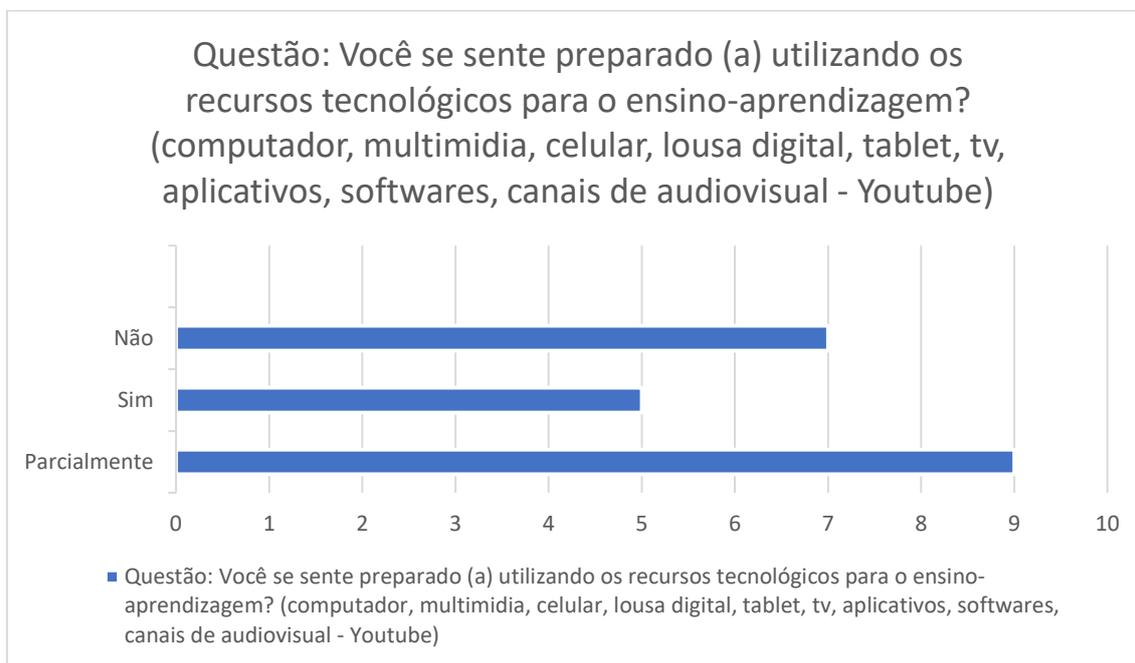


Podemos perceber que os professores sentem certa dificuldade em relação à utilização de recursos digitais e ambientes virtuais, isso devido ao sistema tradicional de ensino, a formas de organização e ao planejamento. A preocupação dos professores em se adaptarem a plataforma é nítida e isso leva a entender que não houve no primeiro momento uma capacitação ou formação tecnológica.

Podemos perceber que cabe ao professor realizar apenas a gestão de classe no ambiente virtual, tendo que adaptar esta gestão à realidade virtual, tendo em vista que a gestão de conteúdo já é imposta pela mantenedora, com as postagens das vídeo-aulas e das atividades obrigatórias que geram a presença do aluno ao serem respondidas. Atitudes essas que se assemelha à de um tutor, diferenciando-se de que este conhece as potencialidades e as habilidades da tutoria, pois foi preparado para exercer essa função, diferentemente do professor vinculado ao estado que não recebeu a formação tecnológica necessária para se enquadrar nesse sistema de ensino pandêmico. (NUNES DE SOUZA et al., 2020, p. 7)

A partir da questão anterior questionamos sobre a formação/capacitação durante esse período, pois para utilizar estes recursos é importante ter uma organização e planejamento para que ocorra efetivamente o ensino e a aprendizagem. Assim, perguntamos aos participantes se eles sentiam aptos para utilizar os recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem (computador, multimídia, celular, lousa digital, tablet, televisão, aplicativos, softwares, canais de audiovisual - YouTube), as respostas podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2. Relação dos professores em se sentir seguro e preparado com o uso de tecnologias Digitais de Informação e Comunicação



Fonte: Autoria própria (2021).

As respostas obtidas apontam que 7 professores não se sentem preparados utilizando estes novos recursos; 5 professores responderam que se sentem preparados e utilizam os recursos; e 9 professores utilizam parcialmente, pois aprenderam no decorrer desse tempo e/ou após alguns cursos e de formação. Dessa forma, evidenciou-se a partir dos relatos o que os professores se sentiam preparados para utilizar estes recursos, seguindo algumas falas:

“Um pouco, pois temos que aprender muito”. (ENTREVISTADO, 04)

“Alguns tenho segurança, outros necessito de formação.” (ENTREVISTADO, 06)

“Não, nenhum pouco”. (ENTREVISTADO, 09)

“Um pouco melhor preparado, pois antes a experiência era pouca.” (ENTREVISTADO, 13)

“Agora, participando do curso Professor Formador, né sinto mais confiante”.
(ENTREVISTADO, 20)

“Agora sim, depois de sofrer muito para aprender.” (ENTREVISTADO, 21)

Com a inserção de plataformas, aplicativos e tecnologias digitais, os professores foram obrigados a se reinventarem utilizando estes meios. Nesse panorama, eles tiveram que analisar, estudar, preparar e refazer todo o planejamento das aulas, além de organizar



os novos exercícios, desenvolver atividades criativas e interativas, mudar o processo avaliativo, incentivar os alunos a participarem das aulas e tentar se aproximar da família do aluno para que tenham mais participação junto ao ensino-aprendizagem.

Para o professor utilizar estes recursos de forma significativa para o ensino é necessário que desenvolva habilidades que o conduzam para uma reflexão crítica e prática. Acrescentando ao debate:

Nesse cenário, precisa aprender a selecionar o que realmente irá favorecer a aquisição de um capital cultural dos seus alunos levando-os a autonomia crítica, complementa que para isso exige-se formação adequada à inovação exigida pela sociedade digital em rede. (ALVES, 2017, p. 139)

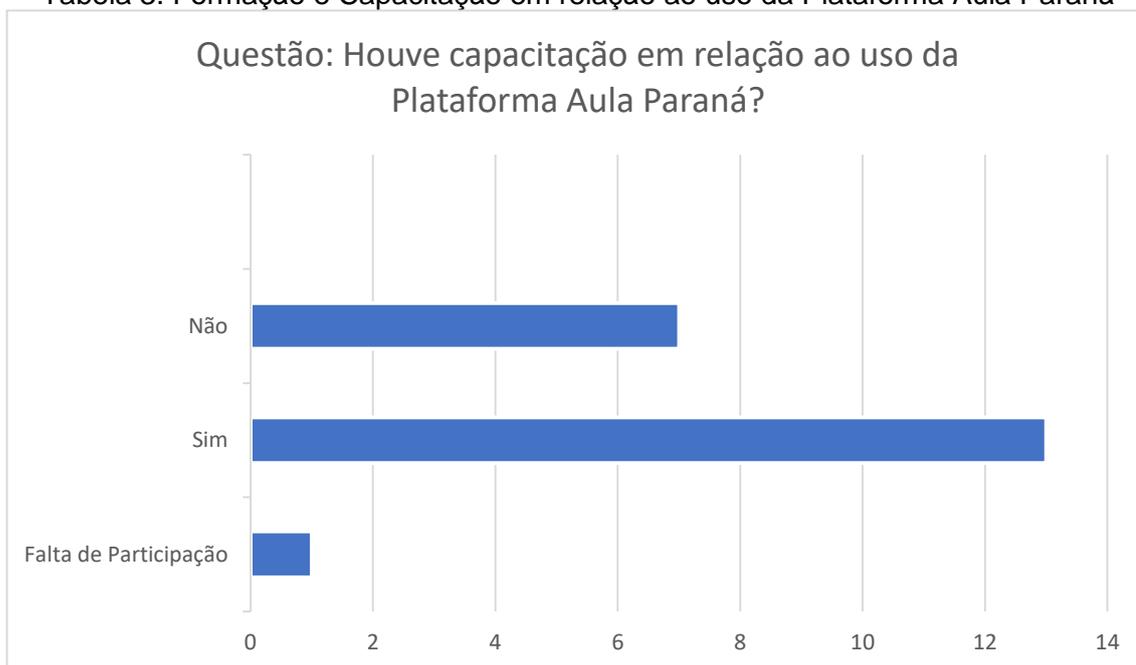
De acordo com as respostas, compreendemos que não houve formação ou capacitação para o professor, pelo menos não houve no início da implementação da Plataforma, porém ao decorrer foram desenvolvidos cursos no qual visavam auxiliar os professores. No entanto, estes cursos acabaram se tornando cansativos pela forma que foram desenvolvidos e repassados aos docentes, ou seja, os cursos eram longos e os professores muitas vezes não conseguiam fazer devido ao acúmulo de trabalho e a vida pessoal.

A importância da formação e capacitação dos professores diante do ensino remoto

Além de enfrentar a pandemia, os professores precisaram lidar com o novo formato do ensino, que se tornou um novo período de adaptação. Em relação a esse novo formato de ensino Nunes de Souza (2020, p. 8) explica que os professores enfrentaram muitas dificuldades, como por exemplo: o acúmulo de trabalho, dificuldades em manter a interação com os alunos, recursos tecnológicos limitados e principalmente o despreparo para lidar com os recursos tecnológicos exigidos. Isso fortalece a discussão sobre a formação inicial do professor, pois ela ainda continua com uma formação tradicional, sem incluir em sua base curricular o uso de ferramentas digitais (plataformas, softwares e outros).

Nesse sentido, é importante que a formação e a capacitação dos professores visem prepara-los para as mudanças tecnológicas e no seu uso na educação. Assim, perguntamos aos professores se houve algum tipo de formação e capacitação para o uso da Plataforma, as respostas estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Formação e Capacitação em relação ao uso da Plataforma Aula Paraná



Fonte: Autoria própria (2021).

Conforme pode ser visto os resultados informam que 7 professores não tiveram capacitação, 13 professores informaram que houve a capacitação e apenas um professor (a) respondeu que não teve capacitação devido à falta de estrutura adequada para participar. Para ilustrar trazemos algumas falas dos professores:

“Não participei, pois minha internet é muito fraca e nem sempre suporta as lições.”
(ENTREVISTADO, 11)

“No início não, aos poucos foram sendo ofertadas algumas online, mas, sempre geravam dúvida é com informações mal dadas”. (ENTREVISTADO, 02)

“Nos grupos de escola um foi auxiliando os outros. A SEED até fez lives, mas não se aproveitava muita coisa. Eles estavam atrasados na capacitação, então fomos nos organizando entre os grupos e vídeos no Youtube”. (ENTREVISTADO, 05)

“No início alguns tutoriais, agora temos capacitação para o uso do meet”. (ENTREVISTADO, 08)

“Sim. Muito complicado para quem não tem domínio de tecnologia”. (ENTREVISTADO, 17)

Os entrevistados comentaram que no início da implementação do projeto não houve curso de capacitação, mas no decorrer foram ofertados cursos de forma online, através do canal do Youtube e de plataformas de comunicação por vídeo tal como o Meet. De acordo com Gal et al. (2020, p. 4) “a formação dos professores ainda não os prepara



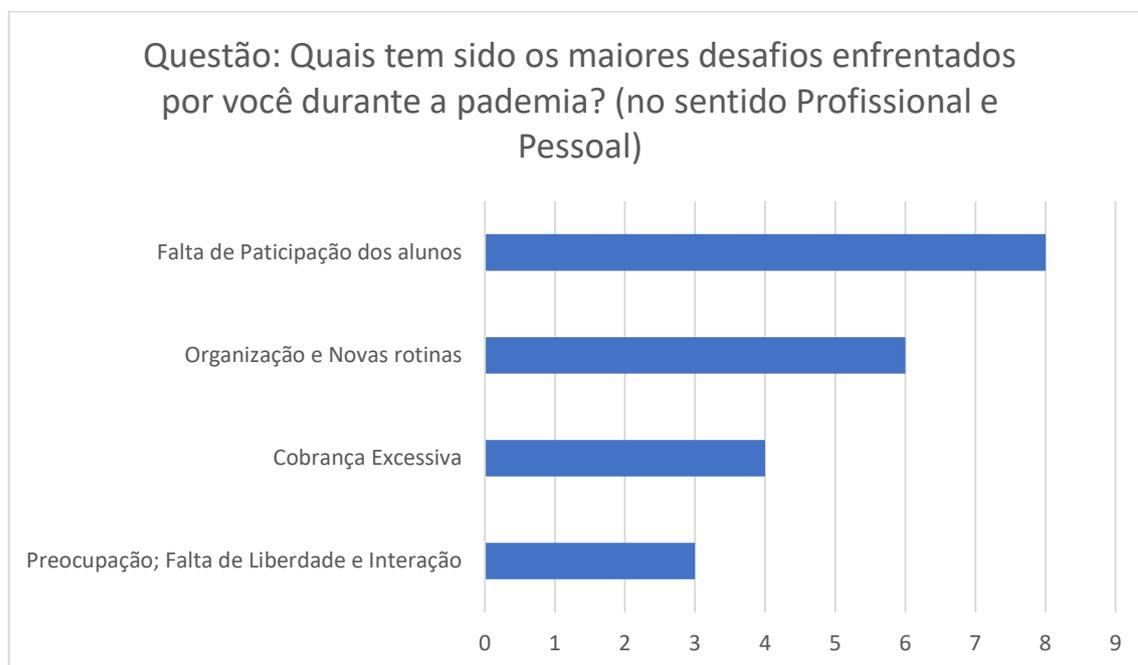
para o ensino no contexto digital e reflexivo”, complementa que ainda existe uma certa resistência destes profissionais com as novas formas de interação por meio de ferramentas tecnológicas. A formação inicial permite desenvolver habilidades para a construção do saber, enquanto a formação continuada tem como finalidade aprimorar seus saberes adequando as necessidades dos alunos e da escola.

Os professores e os seus desafios durante a pandemia

Devido ao isolamento o professor teve um papel significativo no processo da construção do conhecimento, pois foi necessário repensar as formas de comunicação, interações e avaliações para o ensino remoto. Os professores, cada um a seu modo, foram trazendo a lume suas práticas pedagógicas, uns tentando se reinventar e inovando suas práticas, outros mantendo olhares atentos à sua própria concepção (VALLE; MARCON, 2020, p.140).

O despreparo, o estresse, o medo, a falta de estrutura e outros aspectos tornam-se desafios enfrentados. De acordo com Valle e Marcon (2020), essa situação revelou à sociedade uma realidade que vem provocando inquietações, angústias, críticas e reflexões. Nesse contexto, perguntamos aos entrevistados quais eram os maiores desafios enfrentados ao longo da pandemia, tanto profissionais quanto pessoais, conforme Tabela 4.

Tabela 4. Desafios enfrentados no dia-a-dia do Professor durante a pandemia



Fonte: Autoria própria (2021).

As respostas obtidas evidenciaram que 8 professores tiveram maior dificuldade com a participação dos alunos, 6 professores sentiram dificuldades com a nova organização em casa e novas rotinas, 4 professores evidenciaram a cobrança excessiva sobre as atividades e um professor indica que o desafio enfrentado é a preocupação com a doença, a falta de liberdade e interação devido a pandemia, a falta de contato com as pessoas. Após essa análise os professores relataram o que tem sentido diante dessas dificuldades enfrentadas em seu dia-a-dia, conforme os relatos abaixo:

“Cobrança excessiva, ameaças de cortes salariais, tempo do uso do celular, enfim. Materiais pessoais a serviço do estado, ai cai a internet e não consegue publicar no mural, é falta.

Estado mental cansado e multiplicado”. (ENTREVISTADO, 05)

“Suprir a demanda da casa conciliando com o trabalho”. (ENTREVISTADO, 09)

“Carga horária extensa devido ao número grande de situações das aulas online. Excesso de trabalho”. (ENTREVISTADO, 11)



“Lidar com alunos que não fazem atividades e precisamos dar conta de que eles façam, cobranças contínuas e às vezes muitas cobranças da direção e coordenação. Lidar com 3 filhos em casa e poucos aparelhos eletrônicos, tendo que revezar para trabalho e estudo das crianças”. (ENTREVISTADO, 13)

“O trabalho tem se tornado cansativo muitas horas em frente ao computador, preenchendo tabelas, acompanhando as atividades, respondendo pais, fazendo planejamento”.
(ENTREVISTADO, 16)

Dessa forma, pode ser percebido que neste período o professor foi além dos seus limites profissionais, a sua casa virou a “sala de aula”, coexistindo no mesmo espaço a vida do trabalho e a vida pessoal, o que acabou tornando confuso e desgastante. De acordo com Souza et al. (2021) o isolamento tem gerado um mal-estar nas pessoas, afinal:

No tocante ao cenário de pandemia, o confronto com o desconhecido pode gerar angústia e se transformar em ansiedade, pânico e, dependendo da forma como se lida com a situação, sobretudo naqueles que já apresentavam algum tipo de sintoma, o desencadeamento de problemas no âmbito da saúde mental é uma evidência. (SOUZA et al., 2021, p.8)

Além da saúde do professor nos deparamos com uma quantidade elevada de críticas sobre a educação, o papel do professor, a qualidade do ensino. Para Valle e Marcon (2020, p. 144) “a sociedade, na maioria das vezes, atribui única e exclusivamente ao professor a responsabilidade pelo insucesso do aluno, como se ele fosse o único envolvido no processo ensino aprendizagem”. A partir, dessa reflexão, buscamos compreender sobre qual sentimento os professores expressam nesse momento em relação ao papel do ensino na pandemia e a própria pandemia (Tabela 5).

Tabela 5: Sentimentos dos Professores em relação a este momento.



Fonte: Autoria própria (2021).

Dentre as respostas obtidas teremos que 7 professores declararam estar angustiados, 5 professores sentem-se esperançosos, 4 se sentem cansadas, 3 estão preocupados, 2 estão ansiosos e um se sente esgotado. Conforme esta análise, os professores relatam especificamente o que leva a ter estes sentimentos:

“Ansiosa, paciente, preocupada e ao mesmo tempo as tecnologias estão suprimindo um pouco essa necessidade de ficar sem aula presencial.” (ENTREVISTADO, 04)

“Um pouco estressada porque não temos mais hora de trabalho”. (ENTREVISTADO, 15)

“Acredito que o aprendizado foi grande, que vamos passar por tudo isso com mais conhecimento, penso também que as formas de ensinar serão modificadas”.

(ENTREVISTADO, 11)

Estes relatos refletem os desafios enfrentados dia a dia pela profissão. Além disso, precisam lidar com a disseminação de informações que denigrem e desmerecem todo esforço e a competência dos profissionais da educação principalmente nesse período. As instituições de ensino, principalmente do ensino infantil e básico não possuem condições



para voltar a lecionar normalmente devido à falta de estrutura e recursos, e principalmente a insegurança relacionada a pandemia e quanto à vacinação dos profissionais da área da educação.

Considerações finais

A pandemia ressaltou a utilização de recursos digitais no ambiente educacional por meio do ensino remoto. O ensino remoto é uma proposta recente que necessita de um planejamento e ajustes, ou seja, pensar na infraestrutura, no planejamento de atividades, na formação docente e na viabilização das condições necessárias para que o trabalho do professor possa se desenvolver. Através dos dados apresentados pode se perceber que não basta inserir a tecnologia (instrumentos digitais), é preciso e fundamental que exista uma capacitação visando instrumentalizar os profissionais da educação, bem como um ambiente favorável para esse tipo de ensino. Neste momento é necessário rever como o ensino remoto está sendo inserido no cotidiano dos professores, visto que, o mau planejamento acarreta o acúmulo de trabalho, estresse, desânimo, o que acaba prejudicando diretamente na saúde física e mental do professor.

Referências

ALVES, E. J. **Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação Especialidade de Tecnologia Educativa). Universidade do Minho. Portugal, 2017.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em Tempos de Covid-19. **Em Rede – Revista de Educação à Distância**, v. 7, n.1, p. 257-275, maio, 2020.

BATISTA JUNIOR, J. R. L. et al. **Letramento e Tecnologias Digitais: Navegando pela sua Sala de Aula da Educação Básica**. 1. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2018. 10 p. Disponível em: <https://issuu.com/serieprofessorcriativo/docs/amostra-letamentos-e-tecnologias>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Normas Educacionais Excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública**. Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020. Brasília, 2021.

BRASIL. Governo do Paraná. **Aula Paraná: Acessar a Aula Paraná**. Disponível em: <http://www.aulaparana.pr.gov.br/servicos/Servicos/Educacao/Acessar-o-Aula-Parana-JVN6RYNP>. Acesso em: 10 jan. 2021.



CERIGATTO, M. P. Educação, Mídia e Cultura Digital na Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes**. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/939>. Acesso em: 19 set. 2020.

FLORIAN, D. P. Educação, Tecnologia e Sociedade: Um Debate sobre as Possibilidades das Novas Mídias no Âmbito Escolar. **Anais [...] IV Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia**. Londrina. Anais. p. 1-18. 2013.

GAL, M. B. S. S; OLIVEIRA, D. L; MORAES, M. A. O Papel do Professor na Era Digital: Desafios e Transformações. **Revista CBTECLE**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 268-283, 2020.

HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause review**, v.27, p. 1-12, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades Clevelândia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/clevelandia/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades Coronel Vivida**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/coronel-vivida/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades Mariópolis**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mariopolis/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Cidades Pato Branco**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pato-branco/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um Novo Conceito e Paradigma de Educação Digital Online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 janeiro 2020.

PIMENTA, S.G. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SOUZA, C. A. N.; SPADACINI, J. A. V.; FIGUEIRA, L. F.; SANTANA, N. S. Análise da Implementação do Ensino Remoto Emergencial no Estado do Paraná. **Anais [...] XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2020. Fóruns de Artigo. Texto Livre**, 2020, p. 1-7.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho Remoto, Saúde Docente e Greve Virtual em Cenário de Pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <http://www.sinpromacae.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Trabalho-remoto-saude-docente-e-greve-virtual-em-cenario-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.